

III ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



Governança para o desenvolvimento regional



III ENCONTRO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



Governança para o desenvolvimento regional

1ª Edição
Rio de Janeiro
2021

Realização:



Fomento:



Patrocínio:



Oferecimento:



**LUIZ SALDANHA
HELOANT ABREU SILVA DE SOUZA
JULIANA DECASTRO
RONALDO BALASSIANO**
(Organizadores)

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional

1ª Edição
Coppe-UFRJ
Rio de Janeiro
2021

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional

Organizadores do livro:

Luiz Saldanha
Heloant Abreu Silva de Souza
Juliana DeCastro
Ronaldo Balassiano

Autores convidados (em ordem alfabética):

Ana Destri
Arlete Scoz
Ivan Mendes
Ricardo Brandão de Oliveira
Rodolfo Guimarães Silva
Therbio Felipe M. Cezar
Tiago Piontekiewicz

Diagramação e Projeto Gráfico:

Milla Scramignon

Capa:

soualexandrerocha/stock.adobe.com

Editora:

Coppe-UFRJ

Autores dos trabalhos publicados nos Anais da Mostra Acadêmica (em ordem alfabética):

Ana Carolina Vollani
Andrea Souza Santos
André Correia Brandão
Camila de Almeida Teixeira
Carlos Alberto Cioce Sampaio
Ciro José Ribeiro de Moura
Fátima Priscila Morela Edra
Geisy Leopoldo Barbosa
Guilherme Pires Veiga Martins
Gustavo da Rosa Borges
José Carlos Assunção Belotto
Jose Julian Orjuela Sepúlveda
José Sabino
Kelly Cristine Panegalli Palhuk
Marcos Rosa Filho
Marina Leite de Barros Baltar
Rafael Machado Amorim
Roberta Giraldi Romano
Silvana Nakamori
Tarcísio Silva e Cunha
Victor Hugo Souza de Abreu

III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para o desenvolvimento regional. Luiz Saldanha, Heloant Abreu Silva de Souza, Juliana DeCastro, Ronaldo Balassiano – Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2021.

195p.: 21 x 29,7cm

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-285-0381-4

1.cicloturismo. 2.governança. 3.bicicleta. 4.turismo.

I. Saldanha, Luiz. II.Souza, Heloant Abreu Silva de. III.DeCastro, Juliana.
IV. Balassiano, Ronaldo.



ANAIS DA MOSTRA ACADÊMICA



O POTENCIAL CICLOTURÍSTICO DA CIDADE DE NITERÓI

The cycle tourism potential of the city of Niteroi

André Correia Brandão¹
Fátima Priscila Morela Edra²
Camila de Almeida Teixeira³

Veja a transmissão desta apresentação em: youtu.be/F2mZhZzIF4A?t=3404

eBook completo: bit.ly/ebook_3edesc

Portal do Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: planett.com.br/edesc/

FORMATO PARA CITAÇÃO:

BRANDÃO, A. C.; EDRA, F. P.; TEIXEIRA, C. A. O potencial cicloturístico da cidade de Niterói. In: SALDANHA, L.; SOUZA, H. A. S.; DECASTRO, J.; BALASSIANO, R. (Orgs.) III Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Governança para Desenvolvimento Regional. Rio de Janeiro: COPPE - UFRJ, 2021.

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense. Bolsista PIBIC UFF.

² Professora Adjunta nos cursos de Mestrado e Graduação em Turismo na Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense – PPGTUR/FTH/UFF.

³ Mestranda em Turismo no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense (Bolsista CAPES) e Graduação em Turismo na Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo reunir informações acerca da demanda turística de Niterói e dos agentes de mobilidade urbana na cidade e, a partir da análise dessas, propor roteiros de passeio e visitação que possam ser realizados utilizando-se a bicicleta como meio de transporte. As informações utilizadas foram recolhidas em relatos publicados em blogs nacionais e internacionais, através dos quais seus responsáveis descreveram suas experiências como turistas na cidade. Foram consideradas também as sugestões de passeios. Por familiaridade dos autores com a língua portuguesa, inglesa, francesa e espanhola, a busca pelos relatos foi feita em sites mantidos por blogueiros de diversos países, como Brasil, Estados Unidos da América, França, Paraguai, Argentina, entre outros. Após análise quantitativa dos dados obtidos e o mapeamento dos pontos turísticos visitados e/ou recomendados, foi observada a possibilidade de se criar roteiros de turismo que pudessem ser feitos com uso da bicicleta, levando em consideração as distâncias a serem percorridas, o perfil topográfico da cidade e a presença de lugares onde o visitante pudesse comer e se hospedar.

PALAVRAS-CHAVE: Niterói, turismo, bicicleta, viagem, roteiro.

ABSTRACT

This work aims to gather information about the tourist demand of Niterói and the agents of urban mobility in the city and, based on their analysis, propose itineraries of tours and visitation that can be carried out using the bicycle as a means of transport. The information used was collected in reports published on national and international blogs, through which those responsible described their experiences as tourists in the city. Tour suggestions were also considered. Due to the authors' familiarity with the Portuguese, English, French and Spanish languages, the search for the reports was made on websites maintained by bloggers from different countries, such as Brazil, United States of America, France, Paraguay, Argentina, among others. After quantitative analysis of the data obtained and the mapping of the visited and/or recommended attractions, it was observed the possibility of creating tourism itineraries that could be done with the use of the bicycle, taking into consideration the distances to be travelled, the topographic profile of the city and the presence of places where the visitor could eat and stay.

KEYWORDS: Niterói, tourism, bike, trip, itinerary.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Niterói possui grande importância no cenário econômico do estado do Rio de Janeiro. Antes mesmo de ser elevada à categoria de cidade, em 1834, as atuais terras niteroienses já hospedavam nomes ilustres, como o rei Dom João VI, que costumava vir com sua família para repousar em um palacete que posteriormente lhe fora doado. A cidade foi capital estadual por dois longos períodos (de 1834 a 1894 e de 1903 a 1975) e recebeu de Dom Pedro II o título de Imperial Cidade. Esses acontecimentos alavancaram o desenvolvimento da cidade, com implantação de meios de transporte coletivos modernos para a época e a construção de praças, parques, alargamentos de ruas e de avenidas, entre outros (IBGE, 2019; HENRIQUE; HERDEIRO, 2007).

Mesmo após deixar de ser capital do estado, Niterói segue apresentando bons números no que se refere aos índices que medem a qualidade de vida de seus habitantes. Segundo o IBGE (2019), Niterói possui o maior IDH do estado do Rio de Janeiro e o sétimo maior do Brasil. De acordo com o Instituto Trata Brasil, 100% da população possui abastecimento de água, 94,81% do esgoto é coletado e 100% deste é tratado (TRATABRASIL, 2020).

Quando se volta para o turista, Niterói também possui vários motivos para atrair os olhares destes. É uma cidade litorânea, com aproximadamente 11 km de terras voltadas para o oceano Atlântico e para a Baía de Guanabara e é possuidora do segundo maior acervo de obras do famoso arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer. Aqueles que partem da capital Rio de Janeiro para Niterói podem atravessar a baía por meio da Ponte Rio-Niterói ou fazendo uso das barcas e catamarãs de última geração (CCRBARCAS, 2020). Estas fazem os percursos que ligam a Praça XV, no Rio de Janeiro, à Estação das Barcas de Niterói, no Centro, e à Estação das Barcas de Charitas, no bairro de Charitas.

O patrimônio histórico, cultural e ambiental que Niterói possui são alguns dos elementos que despertam nos turistas a vontade de conhecer a cidade. A proximidade do Rio de Janeiro e a facilidade de acessar a cidade também são elementos considerados por aqueles que ou estão de passagem ou moram na cidade maravilhosa e tiram um ou alguns dias para conhecer Niterói. Na intenção de mapear os lugares mais visitados por quem vem à cidade, iniciou-se o trabalho de coletar, em *blogs*, os relatos de pessoas que visitaram Niterói e/ou recomendaram o passeio.

A escolha por coletar os dados desejados nesse tipo de sítio eletrônico foi feita no intuito de colher informações pessoais com o mínimo de influências midiáticas possíveis e com uma gama maior de percepções sobre a cidade, com maior diversidade de opiniões e perfis de turistas.

2. DESENVOLVIMENTO

O município de Niterói possui, em sua composição territorial, extensas áreas predominantemente planas, como as regiões do Centro, dos bairros de Icaraí, São Francisco e

Charitas, além dos aterros da Praia Grande e do Mangue de São Lourenço. No primeiro desses, inclusive, está localizada boa parte das obras projetadas pelo arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer, as quais fazem parte do conjunto arquitetônico que recebe o nome do artista, o Caminho Niemeyer. Além dessas áreas, Niterói possui também outras tantas que são compostas por formações rochosas de diferentes altitudes, tais como a serra da Tiririca, o Morro da Viração, onde está localizado o parque da cidade, e o mirante da Boa Viagem (Figura 1).

A densidade urbana do município e a relativa proximidade entre seus bairros e os principais pontos turísticos são fatores que favorecem a prática de uma atividade turística mais acessível e agradável. Outro ponto de grande importância na promoção desse tipo de atividade na cidade é a existência de uma infraestrutura urbana que contemple uma diversa gama de usuários, principalmente aqueles que fazem uso de meios ativos de locomoção, dentre os quais temos a bicicleta e a prática do cicloturismo como exemplo.

Ao observar as características do espaço urbano de Niterói, é possível notar seu potencial em ser/se tornar uma cidade capaz de acolher os mais diversos públicos, em suas variadas necessidades e desejos. É a partir da concepção de um plano de mobilidade voltado para as pessoas que as conexões entre espaço e usuários são criadas e, posteriormente, fortalecidas. Salienta-se a ideia apresentada e defendida por Gehl (2013), na qual o arquiteto explicita a necessidade de se projetar cidades com vitalidade, com dinâmicas voltadas para as atividades de escala humana, do pedestre, do ciclista. O autor defende que o planejamento urbano como um todo deve ter em sua base o usuário que deve ter o direito e a segurança para trafegar pela cidade e apreciar a mesma.

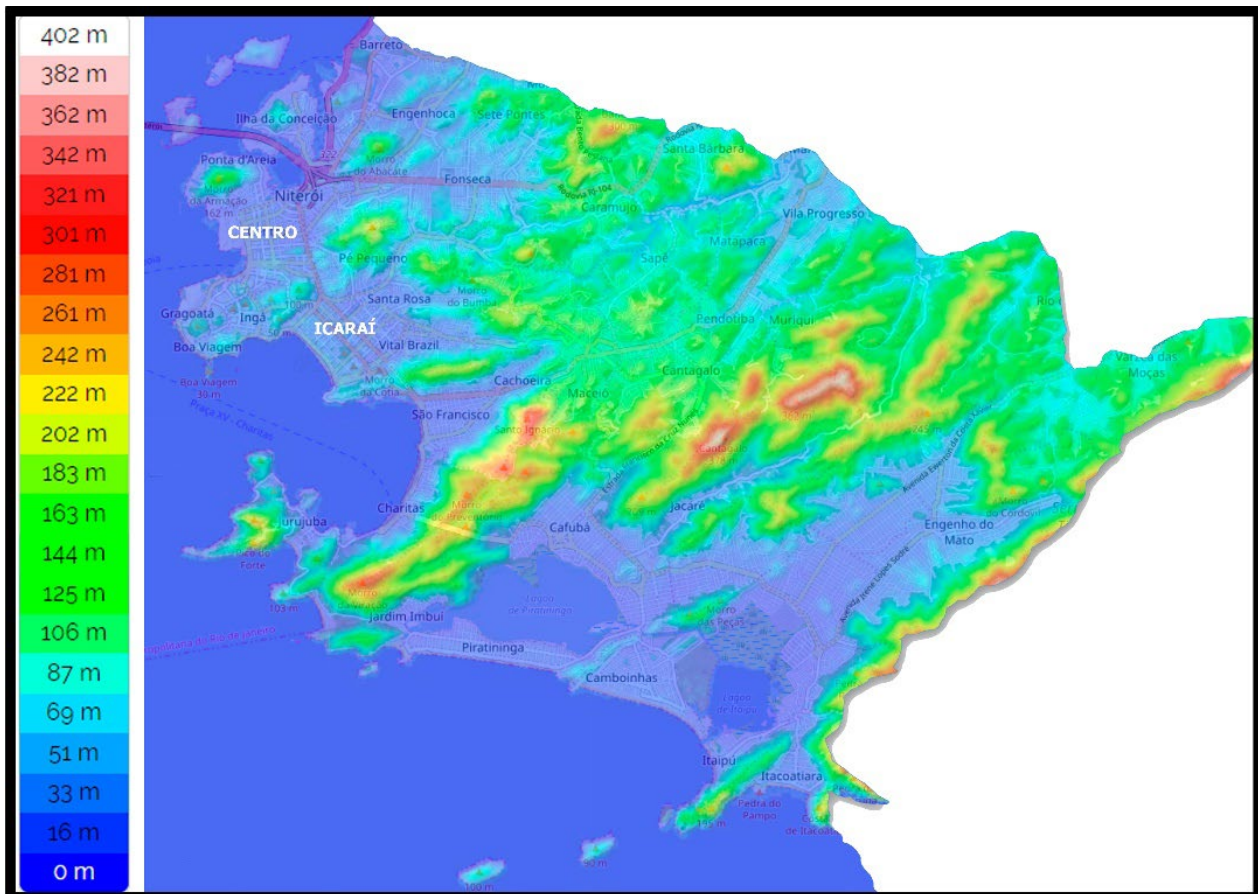
A estrutura topográfica existente em Niterói e a malha urbana formada ao longo dos anos na cidade entregam o cenário ideal para a implementação do que é defendido por Gehl (2013). Sabe-se, no entanto, que a logística rodoviarista, na qual os carros são protagonistas nas vias, tem ditado a forma como os espaços são projetados de maneira geral ao redor do mundo desde muitas décadas.

Felizmente, as últimas gestões administrativas da cidade têm adotado medidas que buscam tornar a malha urbana mais convidativa para ciclistas e, conseqüentemente, cicloturistas. Há o entendimento de que é necessário se ter, por exemplo, uma rede cicloviária segura, convidativa e bem estruturada. Dessa maneira, os atuais e os potenciais usuários daquela infraestrutura poderão usufruir dela e do espaço da cidade com segurança (TELLES, 2018).

Nos últimos anos, a prefeitura tem priorizado a formulação de um planejamento de mobilidade urbana (NITERÓI, 2020) tendo como um de seus fundamentos a prioridade ao transporte público coletivo e aos modos individuais e ativos. Uma das conseqüências que já são notadas na cidade é o aumento na quantidade de ciclovias e ciclofaixas nos bairros, principalmente na região chamada de Praia da Baía. Segundo a prefeitura, em 2018, a gestão já havia dobrado a quantidade, em quilômetros, de vias exclusivas para ciclistas se comparado com o que a cidade

possuía até 2012. Ainda de acordo com a prefeitura, a meta até 2020 é possuir um total de 100 quilômetros de malha cicloviária (NITERÓI, 2018) e outros seis bicicletários, a exemplo do Bicicletário Araribóia (OFLUMINENSE, 2017). Esse planejamento posto em prática em Niterói, fundamentado no estímulo ao uso de transportes ativos e na implantação de uma estrutura de mobilidade que atenda todos os usuários, é favorecido pelas características topográficas da cidade, como é apresentado no mapa da Figura 1.

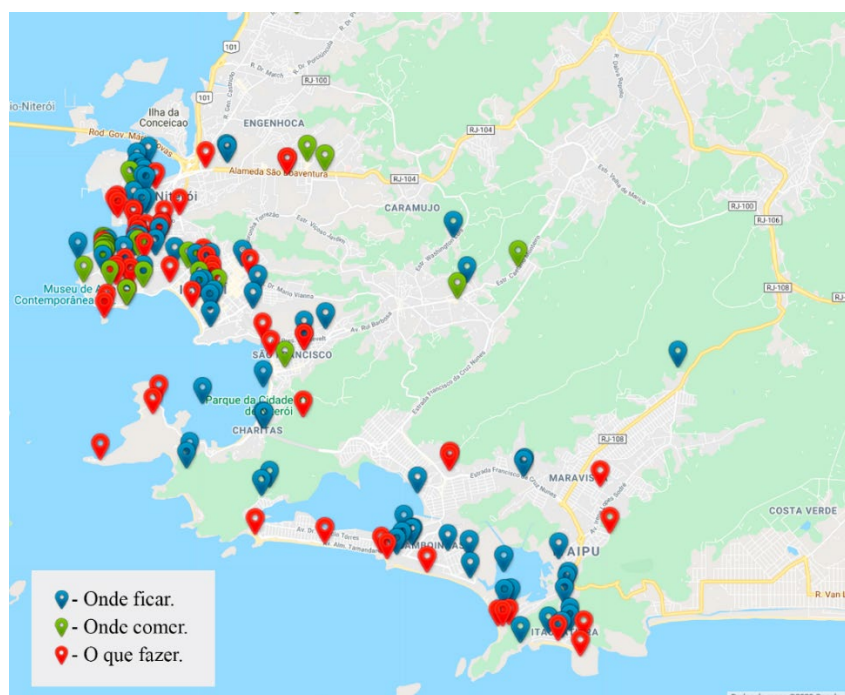
Figura 1. Topografia de Niterói.



Fonte: Topographic (2020).

Ao comparar o mapa topográfico de Niterói (Figura 1) com o mapa turístico (Figura 2) elaborado pela Niterói Empresa de Lazer e Turismo (Neltur), é possível notar que as regiões predominantemente planas coincidem com as que possuem maiores sugestões de lugares para se hospedar, comer e visitar. Esses fatores favorecem a realização de passeios turísticos nos quais a bicicleta pode ser utilizada como principal meio de transporte.

Figura 2. Mapa turístico de Niterói.

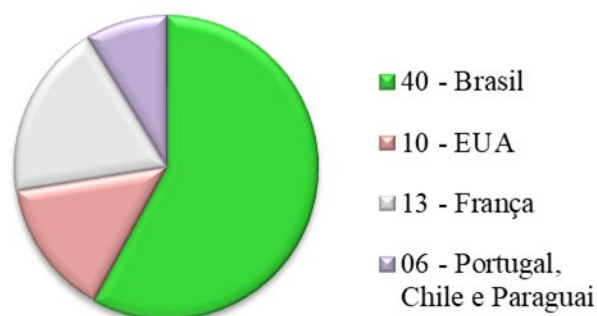


Fonte: VisitNiterói (2020).

3. METODOLOGIA

As informações referentes ao perfil dos turistas que visitam ou recomendam a cidade de Niterói foram obtidas por meio de *blogs*. Optou-se por utilizar essa ferramenta devido à possibilidade de encontrar relatos imparciais e de turistas provenientes de diversas partes do mundo. Utilizou-se também o Anuário Estatístico de Turismo 2019 (MTUR, 2019), no qual foram selecionados os 4 países com maior número de turistas chegando no Brasil em 2018 sendo eles a Argentina, Estados Unidos, Chile e Paraguai, além da França (6°) e Portugal (11°), por familiaridade dos autores do artigo com a língua falada nesses locais.

Figura 3. Relatos por país/idioma.



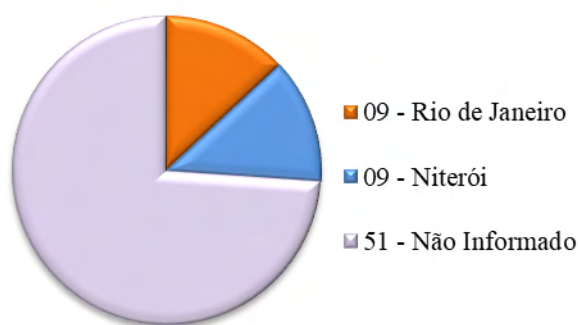
Fonte: Elaboração própria.

Assim, o levantamento dos dados foi feito em *blogs* escritos por pessoas desses países, além do próprio Brasil, nos principais buscadores da internet, utilizando termos como “Turismo em Niterói”, “Viagem de um dia em Niterói”, “O que fazer em Niterói”, “Passeio em Niterói”. Os mesmos termos foram lançados nos buscadores traduzidos para a língua espanhola, inglesa e francesa. Ao todo foram analisados 69 *blogs*, dos quais 40 do Brasil, 10 dos Estados Unidos da América, 13 da França e outros seis divididos entre Portugal, Chile e Paraguai (Figura 3).

4. RESULTADOS

A análise dos dados permitiu identificar que do total (69), em 51 dos relatos não foram encontradas informações acerca do lugar utilizado para hospedagem dos visitantes. Nos outros 18 relatos, em uma metade havia indicação que a hospedagem tinha sido na cidade do Rio de Janeiro, enquanto na outra foi informado que a hospedagem tinha sido em Niterói (Figura 4). Em relação aos passeios realizados ou sugeridos pelos escritores, somente em um ficou explícito o uso da bicicleta como o único ou principal meio de transporte.

Figura 4. Cidade de hospedagem.



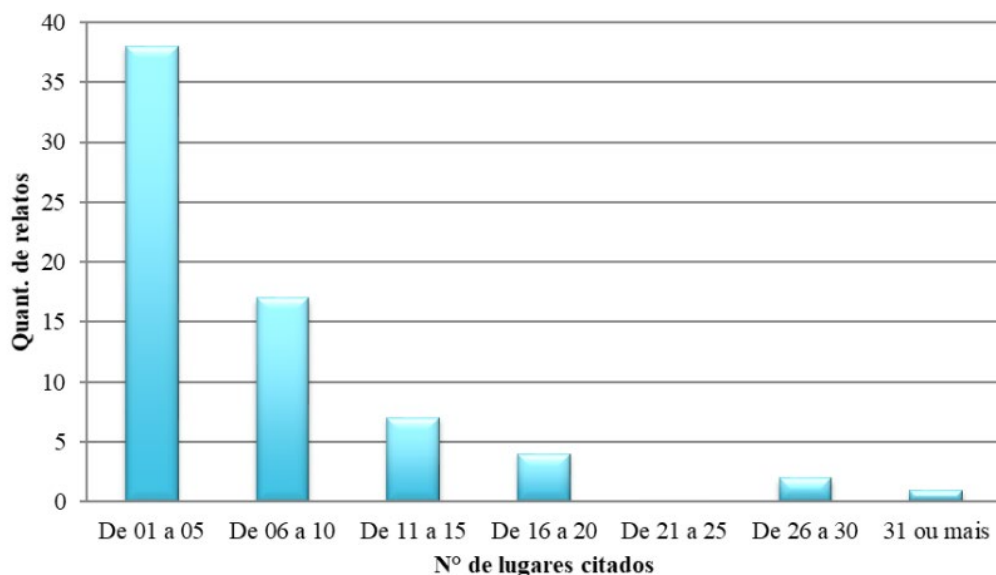
Fonte: Elaboração própria.

Para fins de registro, recolheu-se também nessas pesquisas informações como sexo de quem escreveu/visitou e eventuais dicas dadas pelos *blogueiros*. Assim, foram encontrados 33 relatos escritos por mulheres, 15 por homens e dois por duas ou mais pessoas. No restante (19), esse dado não foi informado.

De todas as matérias, apenas seis apresentavam dicas com relação ao uso da bicicleta. Elas se resumiam a comércios nos quais o visitante receberia desconto se chegasse ao local utilizando bicicleta, e espaços com entrada gratuita para ciclistas. Foi observada também uma pluralidade de meios de transportes utilizados pelas pessoas, sendo táxis e serviços de aplicativos os predominantes.

Observou-se também que em 38 foram citados de um a cinco pontos turísticos. Em 17 deles, foram citados de seis a dez pontos turísticos. Em apenas três dos relatos foram visitados ou recomendados 26 ou mais lugares (Figura 5).

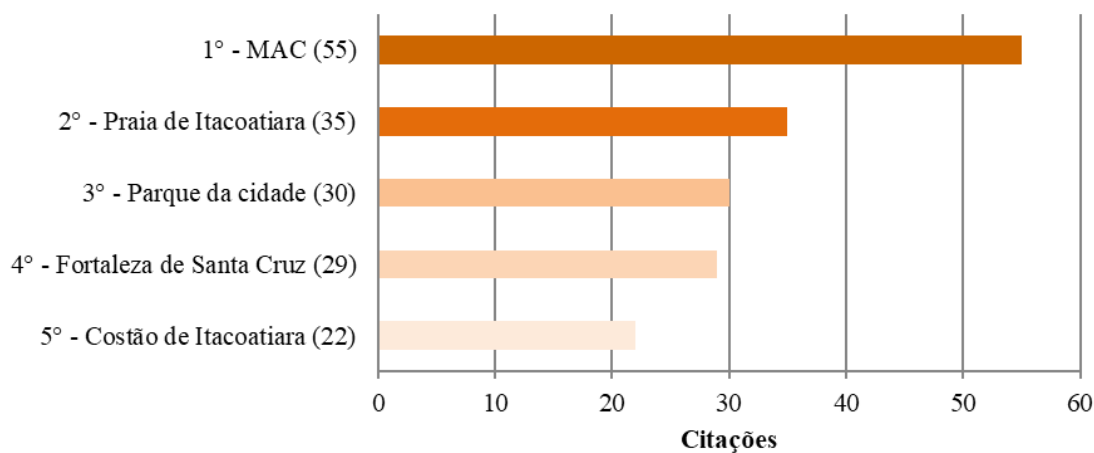
Figura 5. Quantidade de lugares citados por relato.



Fonte: Elaboração própria.

Os cinco pontos turísticos mais visitados ou recomendados, de acordo com os relatos, foram: o Museu de Arte Contemporânea (MAC), a praia de Itacoatiara, o parque da Cidade, a Fortaleza de Santa Cruz e o Costão de Itacoatiara, com 55, 35, 30, 29 e 22 citações, respectivamente (Figura 6).

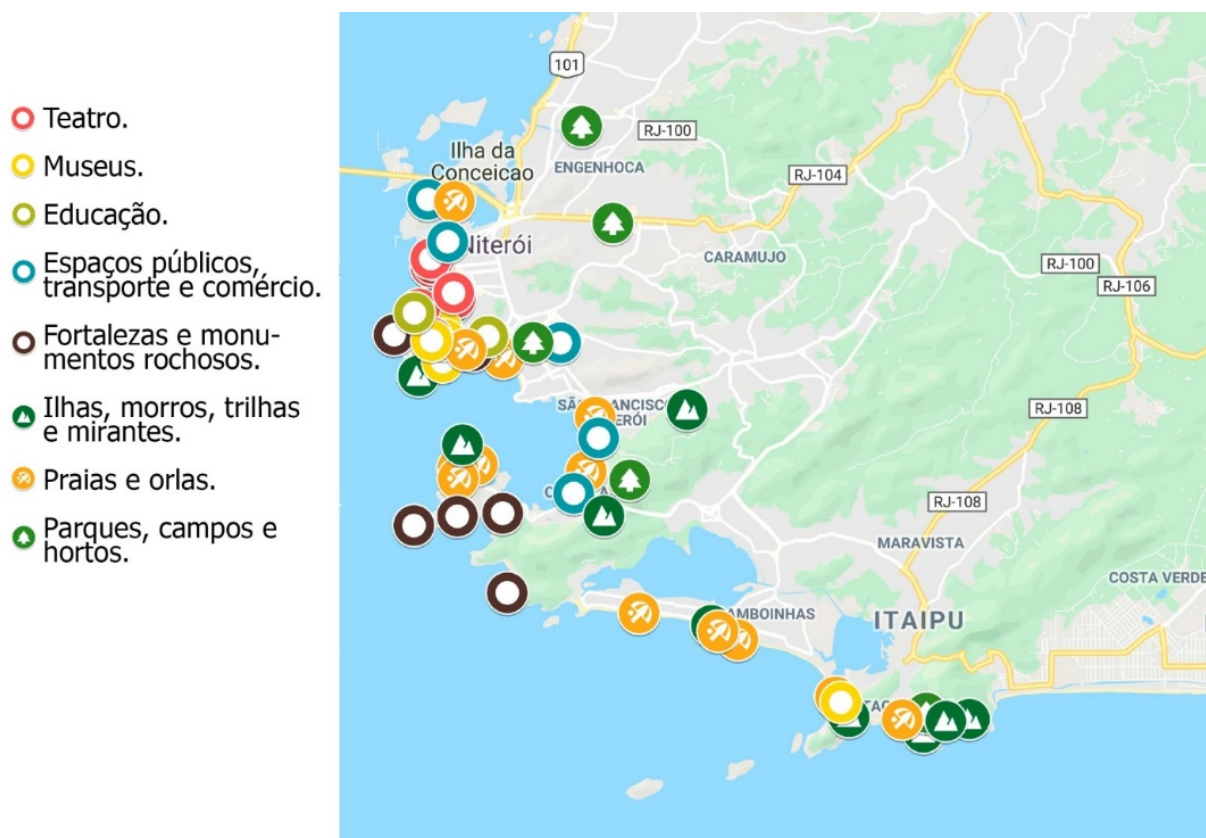
Figura 6. Ranking dos cinco lugares mais citados.



Fonte: Elaboração própria.

Foram mapeados um total de 57 lugares visitados e/ou recomendados nos *blogs* selecionados. Percebeu-se que Niterói possui uma pluralidade de pontos turísticos que contemplam tanto espaços fechados, como museus e teatros, quanto abertos, como praias, parques e mirantes. Entretanto, observa-se a predominância de citações de lugares localizados em bairros da região das praias da Baía e na região Oceânica (Figura 7).

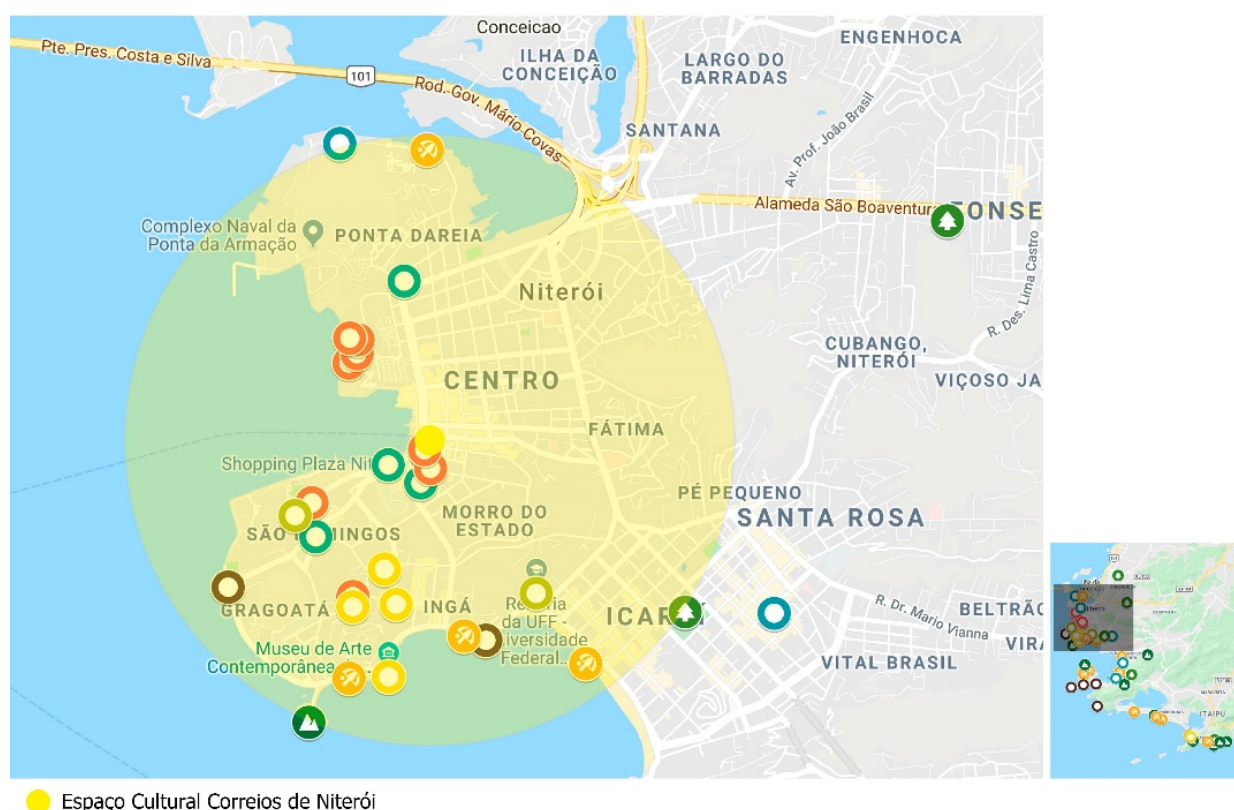
Figura 7. Lugares visitados e/ou recomendados nos *blogs*.



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Maps (2020).

Percebe-se, a partir do que é representado na Figura 8, que em uma região compreendida num círculo de raio igual a dois quilômetros e centro situado no Palácio dos Correios, estão localizados 27 dos 57 pontos turísticos citados, isso sem incluir o próprio Palácio.

Figura 8. Concentração de pontos turísticos citados na região central de Niterói.



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Maps (2020).

O conteúdo dos *blogs* foi classificado em: ‘sugestão de viagem/passeio’, ‘visita a pontos turísticos’, ‘sugestões feitas por moradores de Niterói’, e ‘visita guiada por morador de Niterói’ (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação dos conteúdos

Classificação	Quantidade
Sugestão de viagem/passeio.	43
Visita a pontos turísticos.	18
Sugestão feita por moradores de Niterói.	4
Não havia informações suficientes.	3
Visita guiada por morador de Niterói.	1

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se, a partir do Quadro 1, que os *blogs* encontrados apresentam, em sua maioria, apenas sugestões de passeios na cidade de Niterói. Verificou-se, ainda, quais *blogs* tratavam sobre o uso da bicicleta e apenas seis faziam alguma menção sobre. As informações encontradas foram:

- Pontos turísticos que podem ser visitados usando bicicleta, no que se refere à distância percorrida, e informações sobre distância média e nível de dificuldade;
- Divulgação dos passeios realizados pelo projeto Niterói Bike Tour. Estes passeios aconteceram nos terceiros domingos de cada mês entre os anos de 2015 e 2016

com o objetivo de incentivar o cicloturismo urbano na cidade. Os circuitos duravam, em média, 3 horas e eram abertos para todos, mas com vagas limitadas;

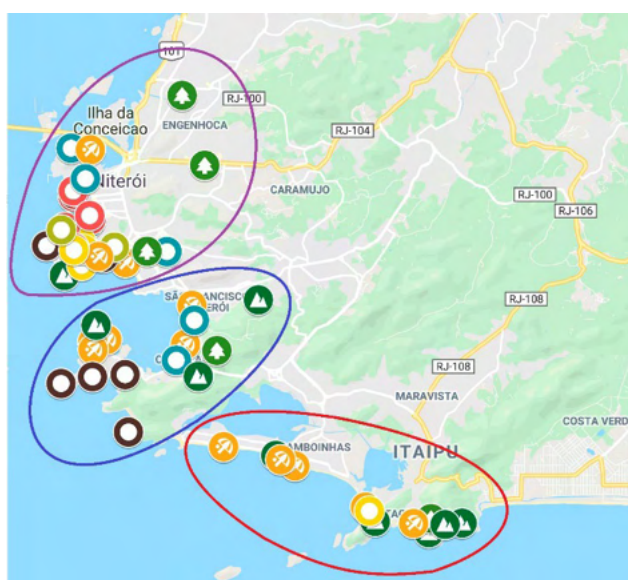
- Passeio pela cidade de Niterói utilizando a bicicleta como meio de transporte. Nesse caso, a intenção principal era o pedalar, ao invés das visitas aos pontos turísticos em específico;
- Apresentação de roteiro de passeio com foco em reforçar a bicicleta como meio de transporte utilizado.

4.1. Sugestão de Roteiros Turísticos para Niterói

O mapeamento dos lugares mais recomendados e/ou visitados em Niterói de acordo com os relatos recolhidos permitiu observar que a zona turística da cidade possui pelo menos três áreas turísticas bem definidas (Figura 9). A área I, localizada na região central de Niterói, possui uma gama de pontos turísticos bastante diversificados, com parques, praias, centros culturais, museus, polo gastronômico, entre outros. A área II, ainda próxima aos bairros centrais da cidade, apresenta um conjunto de atrativos naturais, como praias, trilhas, mirantes e parques. A área III, localizada na região oceânica do município, possui semelhanças com a anteriormente citada, como a presença de praias, morros e trilhas, mas se diferencia pela sua distância em relação ao centro de Niterói e presença de um clima mais acolhedor, predominantemente residencial.

Fazendo uma comparação com a Figura 2, é possível notar que as duas primeiras áreas possuem uma estrutura hoteleira e gastronômica bem maior se comparadas com a última.

Figura 9. Áreas turísticas de Niterói.



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Maps (2020).

A aglomeração de pontos turísticos em áreas específicas de Niterói e a predominância de áreas planas na maior parte do território da cidade (Figura 1) são alguns fatores que contribuem para a promoção do cicloturismo como atividade conectada ao turismo praticado no município. É possível acrescentar aqui, como pontos que agregam valor a essa atividade, a infraestrutura de apoio ao usuário de bicicleta, composta por ciclovias, ciclorrotas e ciclofaixas, bicicletarias e bicicletários, assim como as paisagens naturais, tanto de Niterói quanto da cidade do Rio de Janeiro, que são um espetáculo à parte para aqueles que podem apreciá-las.

Passeios realizados com bicicleta permitem que o usuário tenha a liberdade de fazer paradas em lugares que despertam seu interesse e que possa apreciar os cheiros, as sensações e as vistas de todo o espaço ao seu redor. É possível obter uma experiência sensorial extremamente rica quando se está em contato direto com o meio que se consome. O passeio também é enriquecido pelo fato de que todo o trajeto percorrido se torna parte do passeio turístico, ao invés de apenas os pontos visitados possuírem valor. As vias que ligam um ponto turístico a outro se tornam elementos ativos da experiência de visitação.

Analisando os dados apresentados nesse artigo, bem como os recolhidos nos *blogs* e inseridos aqui em forma de gráficos e ilustra es, nota-se a potencialidade da cidade de Niterói para a promo o do cicloturismo urbano como atividade econ mica e de lazer. O perfil geográfico da cidade e a relativa concentra o de boa parte dos pontos turísticos mais recomendados e visitados são fatores que tornam a atividade do cicloturismo ainda mais viável para moradores e visitantes.

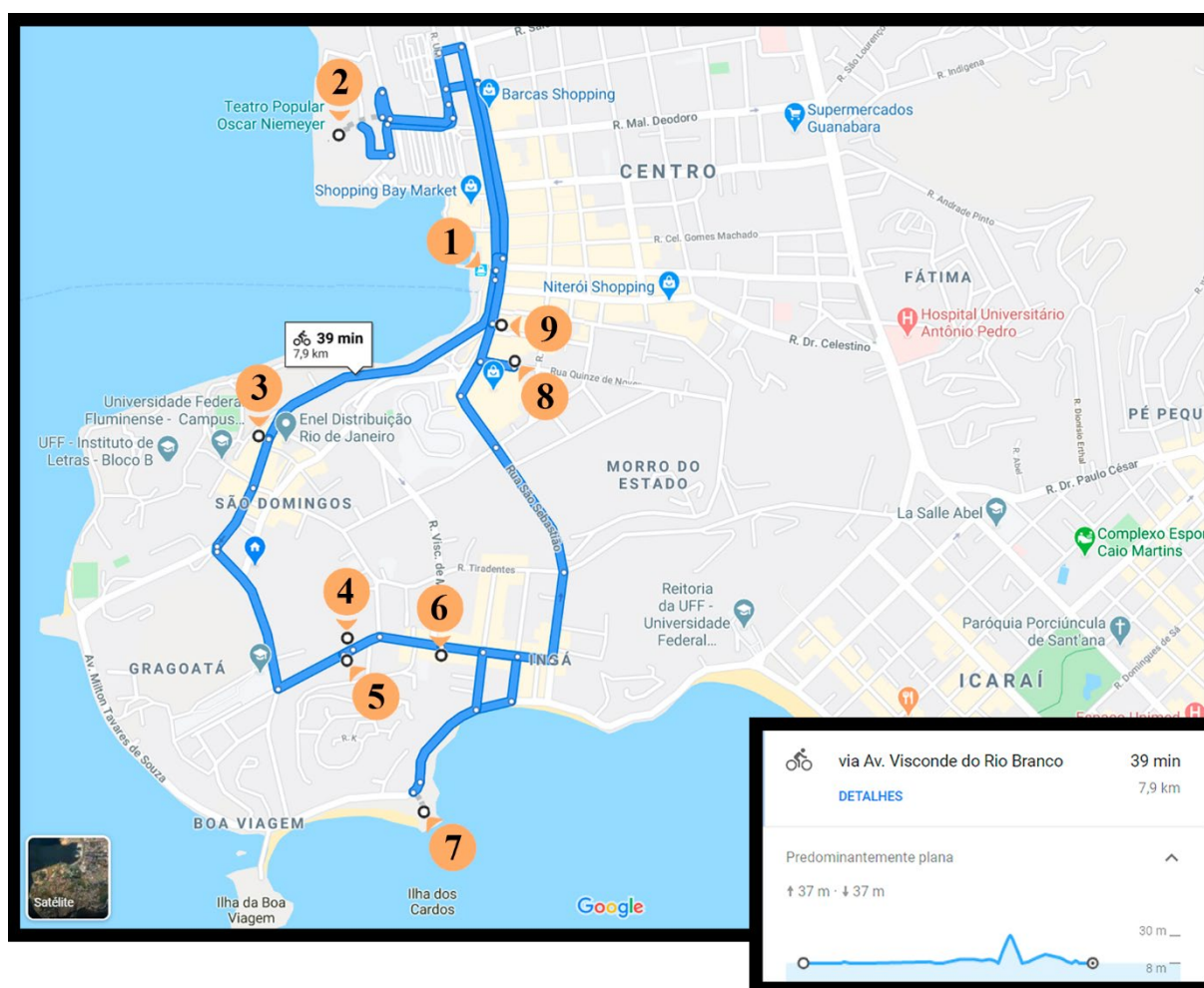
Portanto, a partir de todas as informa es obtidas, foram criadas cinco op es de roteiros turísticos tendo a bicicleta como principal meio de transporte. O objetivo foi abranger, da melhor maneira possível, diversas op es de trajeto, distância e perfis dos lugares visitados. O primeiro roteiro sugerido, por exemplo, tem como foco a visita o de espaços culturais, enquanto no último priorizou-se a visita o de mirantes e praias.

Na formula o dos roteiros foram considerados fatores como a distância percorrida aproximada, a intensidade do passeio de acordo com a altitude dos pontos a serem visitados e a dura o aproximada do passeio considerando as paradas nos lugares visitados e o próprio tempo de deslocamento entre estes. A estrutura de suporte ao ciclista presente em Niterói (TRANSPORTE ATIVO, 2020), na qual constam a localiza o e quantidade de bicicletários, oficinas de bicicleta e vias cicláveis, também foi levada em considera o na cria o das rotas. Foram tidos como pontos de referência para início e fim dos roteiros os principais terminais hidroviários da cidade (Esta o das Barcas de Niterói e Esta o das Barcas de Charitas), pelo entendimento de que são pontos de referência tanto para moradores de Niterói quanto para visitantes.

4.2. Roteiros Turísticos

O Roteiro 1 (Figura 10) possui de 7 a 8 quilômetros totais de percurso, é considerado leve e tem duração aproximada de um dia. Este roteiro percorre nove atrativos da cidade. É iniciado na Praça Araribóia (1), Caminho Niemeyer (Teatro Popular, memorial Roberto Silveira, Fundação Oscar Niemeyer) (2), Reserva Cultural (3), Solar do Jambeiro (4), Museu Janete Costa de Arte Popular (5), Museu do Ingá (6), Museu de Arte Contemporânea (MAC) (7), Teatro Municipal de Niterói (8) e Palácio dos Correios (9). O passeio é finalizado na Praça do Araribóia.

Figura 10. Roteiro 1.

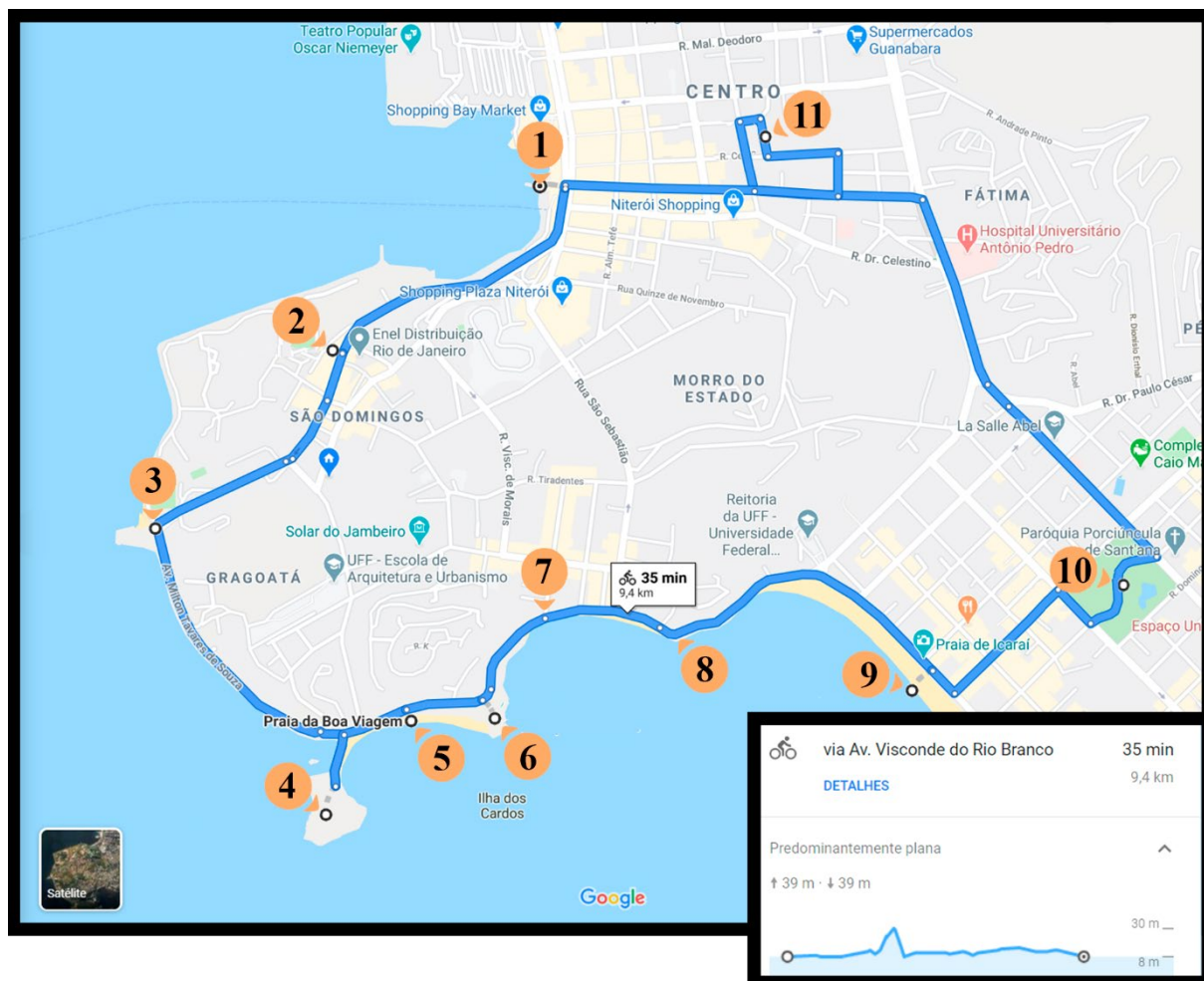


Fonte: Elaboração própria a partir do Google Maps (2020).

Em praticamente todo o percurso é possível encontrar pontos de apoio, como cycles, bicicletários e restaurantes. Nesse roteiro, o foco é a visitação a espaços fechados. A proximidade entre os pontos turísticos e o terreno majoritariamente plano permite que pessoas, em diferentes níveis de preparo físico, possam participar do passeio. É possível visitar outros pontos turísticos sem que haja alteração significativa no percurso, como passeio ao Plaza Shopping e à praça Leoni Ramos, mais conhecida entre os moradores como Cantareira.

O Roteiro 2 (Figura 11) possui percurso de 9 a 10 quilômetros totais, com nível de dificuldade classificado de leve a moderado, e percorre dez atrativos de Niterói. Esse roteiro tem início na Praça do Araribóia (1) seguindo em direção ao Reserva Cultural (2), Forte do Gragoatá (3), Ilha da Boa Viagem (4), Praia da Boa Viagem (5), MAC (6), Praia das Flechas (7), Pedras de Itapuca e Pedra do Índio (8), Praia de Icaraí (9), Campo de São Bento (10), Parque das Águas (11), terminando no ponto de partida, a Praça do Araribóia.

Figura 11. Roteiro 2

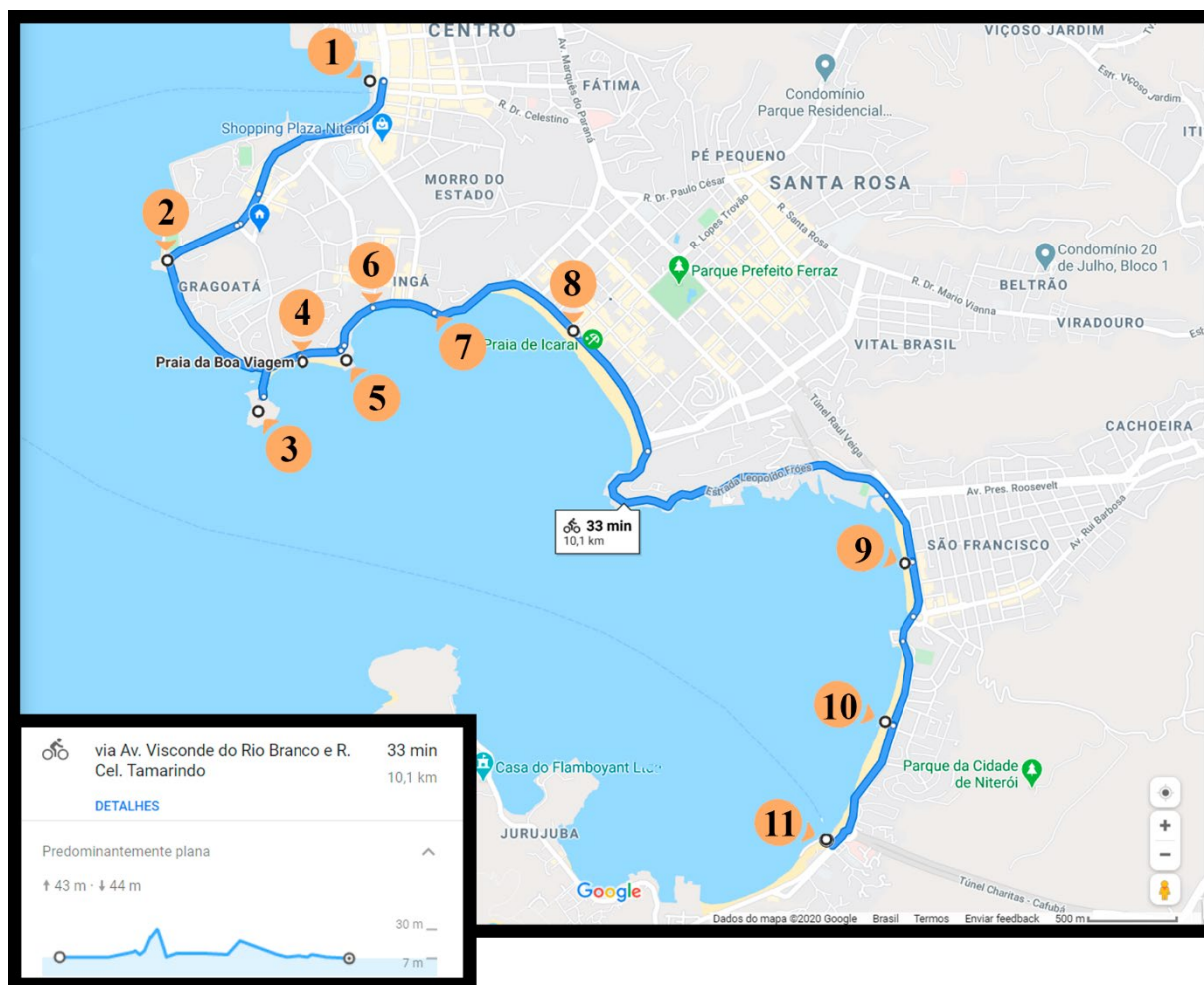


Fonte: Elaboração própria.

Assim como no primeiro roteiro, há uma quantidade significativa de pontos de apoio em quase todo esse percurso. Esse roteiro e o anterior estão localizados na região da cidade com a maior concentração de lugares para comer e se hospedar, como indica o mapa da Figura 2. A configuração desse roteiro é mista, abrangendo lugares fechados e abertos. É necessário se informar com antecedência sobre a possibilidade de visitar o Forte do Gragoatá e a Ilha da Boa Viagem.

O Roteiro 3 (Figura 12), com nível de dificuldade de moderado a intenso, possui de 9,5 a 10,5 quilômetros de percurso. Também tem início na Praça Araribóia (1), passando pelo Forte do Gragoatá (2), Ilha da Boa Viagem (3), Praia da Boa Viagem (4), MAC (5), Praia das Flechas (6), Pedras de Itapuca e do Índio (7), Praia de Icaraí (8), Praia de São Francisco (9) e Praia de Charitas (10). Diferente dos outros dois, esse roteiro é finalizado na Estação das barcas de Charitas (11).

Figura 12. Roteiro 3

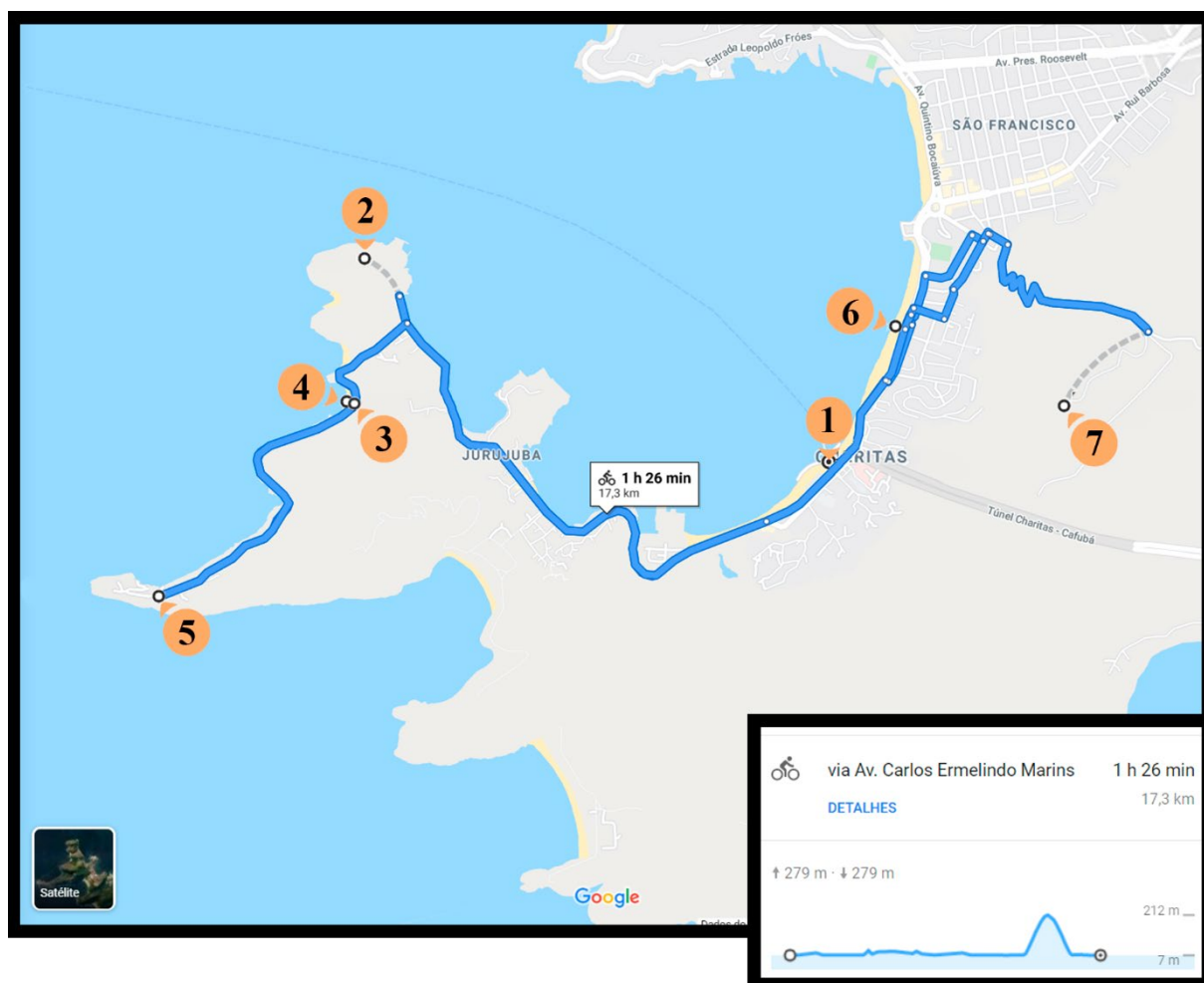


Fonte: Elaboração própria.

No caso deste roteiro, o percurso tem início e fim em pontos distintos da cidade. A partida se dá na praça do Araribóia, no centro da cidade, e o último ponto visitado é a estação das barcas de Charitas. Ideal para quem está hospedado na cidade do Rio de Janeiro, tem como vantagem a possibilidade de se atravessar a baía de Guanabara por duas rotas diferentes. Nesse roteiro, o foco é a visitação de espaços abertos. Por conta disso, é preciso estar atento aos dias com chuva. Partindo da Praça XV, é possível inverter o sentido do roteiro. A quantidade de pontos de apoio, como cicles, bicicletários e restaurantes, também é satisfatória.

O Roteiro 4 (Figura 13) é considerado intenso, com percurso entre 17 e 17,5 quilômetros. Este roteiro se inicia na Estação das barcas de Charitas (1), seguindo pelo Pico do Morcego (2), Praia do Adão (3), Praia de Eva (4), Fortaleza de Santa Cruz (5), Praia de Charitas (6), Parque da Cidade de Niterói (7) e é finalizado na Estação das barcas de Charitas.

Figura 13. Roteiro 04

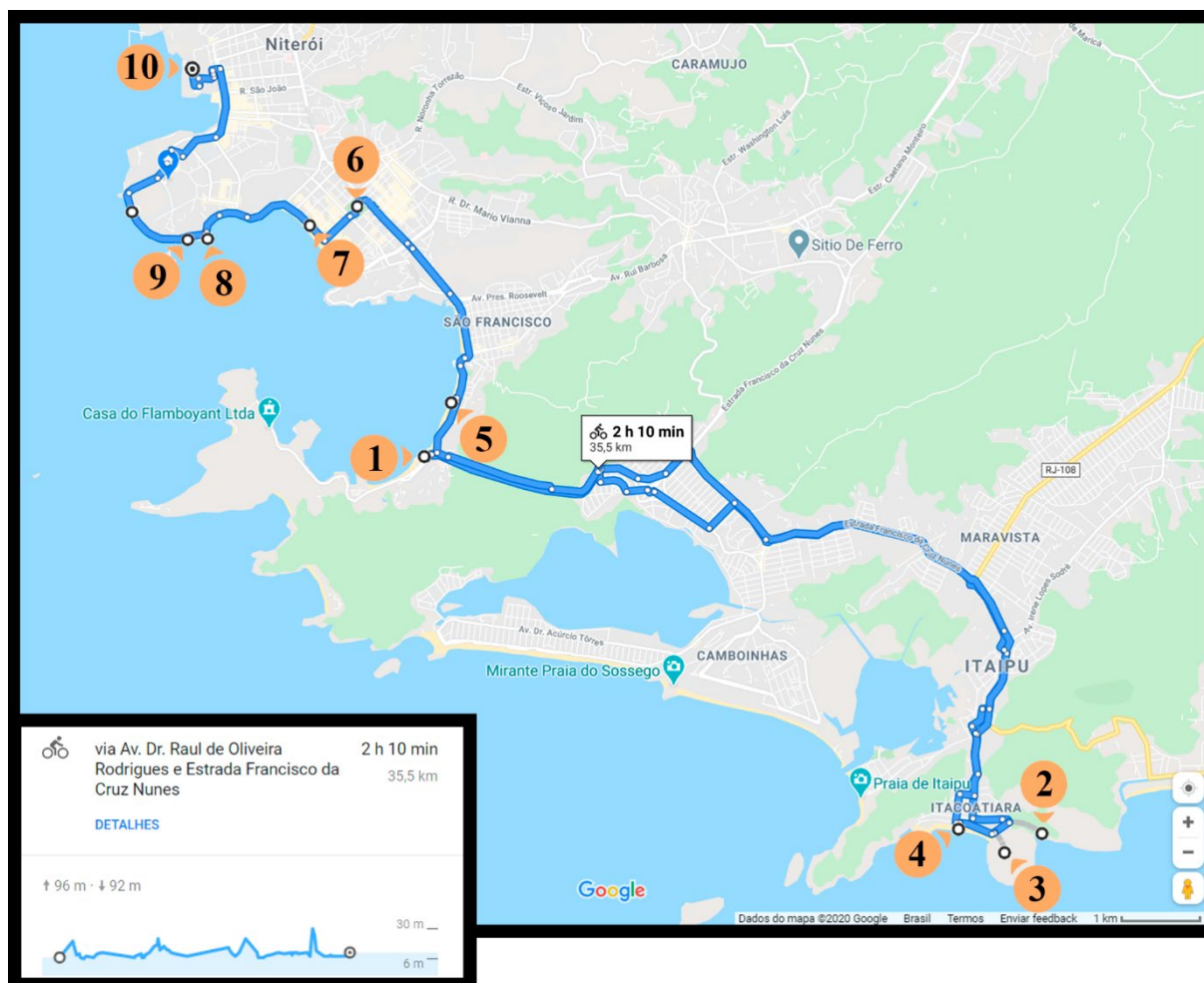


Fonte: Elaboração própria.

Esse roteiro possui um percurso mais intenso e percorre pontos turísticos mais afastados do centro da cidade. Ainda que em menor quantidade, os pontos de apoio estão presentes em boa parte do trajeto. Fazendo-se o passeio em um dia, uma sugestão é visitar os quatro primeiros pontos na parte da manhã, almoçar em algum dos vários restaurantes da praia de Charitas e finalizar o dia com a bela vista no alto do Parque da Cidade, antes de retornar para a cidade do Rio através da estação das barcas de Charitas. A subida para o parque pode ser feita a pé, assim como a descida. O uso da bicicleta, mesmo com a inclinação acentuada no caminho para o parque da cidade, é válido. Para isso, no entanto, é necessário ter a certeza de que os freios da bicicleta, por exemplo, estão regulados corretamente.

O Roteiro 5 (Figura 14) possui de 35 a 36 quilômetros de percurso e, assim como o anterior, é considerado intenso. O ponto de partida deste roteiro é na estação das barcas de Charitas (1). De lá, o turista segue para a Enseada do Bananal (2), Costão de Itacoatiara (3), Praia de Itacoatiara (4), Praia de Charitas (5), Campo de São Bento (6), Praia de Icaraí (7), MAC (8), Praia da Boa Viagem (9) e finaliza o passeio, ao fim da tarde, no Caminho Niemeyer (10).

Figura 14. Roteiro 05



Fonte: Elaboração própria.

Esse roteiro possui um percurso maior e, também, percorre pontos turísticos mais afastados do centro da cidade. Recomenda-se a realização do percurso em, no mínimo, dois dias. O ideal, no entanto, é reservar três dias para que seja possível aproveitar com mais tranquilidade cada lugar visitado. Por demandar hospedagem, o custo desse roteiro pode ser mais elevado. Ainda que em menor quantidade, os pontos de apoio estão presentes em boa parte do trajeto, principalmente no percurso que abrange o que foi sugerido para o segundo dia de passeio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatos de quem visitou e/ou recomendou Niterói e alguns de seus pontos turísticos, juntamente com o estudo da estrutura atual e prevista no município que tem como prioridade a promoção da mobilidade urbana sustentável, com foco no transporte coletivo, ativo e sustentável, permite enxergar que a cidade possui grande potencial no que se refere à promoção do cicloturismo como modalidade turística.

A atenção dada pela prefeitura aos serviços de melhorias nas vias públicas, às obras de integração entre modais e ao aumento quantitativo e qualitativo da rede cicloviária da cidade é de grande importância no caminho de promover o crescimento da cidade. São também políticas que colaboram com o desenvolvimento e fomento do cicloturismo na região, conforme aponta o 6º infográfico temático da Campanha Bicicleta nos Planos (CCB, 2020).

A partir do mapeamento dos principais pontos turísticos apontados nos *blogs* que foram tomados como referência para esse artigo, percebeu-se a possibilidade de se criar roteiros turísticos que pudessem ser realizados fazendo uso da bicicleta como principal meio de transporte. Considerando a distância entre os lugares, topografia da região, estrutura de suporte ao cicloturista e a pluralidade dos lugares citados, foram criados cinco roteiros, com percursos, níveis de dificuldade e duração variados.

Ainda que em apenas um dos 69 relatos a visitação à cidade tenha sido feita de bicicleta, o cicloturismo em Niterói apresenta potencial. O comércio que gira em torno da atividade, como aluguel de bicicleta, agenciamento de turismo ativo, manutenção e venda de peças e equipamentos, além de outros, como alimentação, hospedagem e venda de produtos e serviços no geral, tende a receber os benefícios econômicos do cicloturismo. Segundo a Federação Europeia de Ciclistas (EFC), o cicloturismo gera 44 bilhões de euros por ano e é um dos setores do turismo que mais cresce na Europa (BIELIAU, 2016). No Brasil, alguns dos circuitos de cicloturismo mais famosos são os Circuitos Vale Europeu e o das Araucárias, ambos em Santa Catarina.

Este estudo proporcionou observar três fatores importantes relacionados à bicicleta e à cidade de Niterói tais como: (i) o interesse do poder público na melhoria da ciclomobilidade da cidade; (ii) as condições geográficas para a prática do ciclismo e do cicloturismo; e (iii) a diversidade de roteiros que um turista pode fazer de bicicleta pela cidade.

6. AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Fluminense pela bolsa de Pesquisa e Iniciação Científica (PIBIC) concedida ao André Correia Brandão.

À CAPES pela bolsa de Demanda Social (DS) concedida à Camila de Almeida Teixeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIELIAU, Justina. Rome is about to get its Great Ring Junction cycle route as part of Cycle Tourism Masterplan. 2016. European Cyclists Federation. Disponível em: <<https://ecf.com/news-and-events/news/rome-about-get-its-great-ring-junction-cycle-route-part-cycle-tourism>>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- CCB (CLUBE DE CICLOTURISMO DO BRASIL). Infográfico do Cicloturismo. Disponível em: <<http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos-1/55-filosofando/591-infografico-do-cicloturismo>>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- CCRBARCAS. Embarcações. Disponível em: <<http://www.grupoccr.com.br/barcas/embarcacoes>>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. Tradução de: Anita Di Marco.
- GOOGLEMAPS. Niterói. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Niter%C3%B3i+-+RJ/@-22.9134716,-43.125076,13.75z/data=!4m5!3m4!1s0x9980d11713a241:0x4ab9cc046614a9d5!8m2!3d-22.8859267!4d-43.1152587>>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- HENRIQUE, Afonso; HERDEIRO, Zé. Blog Luso-Carioca. 2007. Disponível em: <<http://blogluso-carioca.blogspot.com/2007/11/22-de-novembro-foi-fundada-cidade-de.html?m=1>>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- IBGE. Niterói. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/niteroi/panorama>>. Acesso em: 09 jan. 2020.
- MTUR (Ministério do Turismo). Anuário Estatístico de Turismo 2019: Ano base 2018. 2019. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05/item/381-anuario-estatistico-de-turismo-2019-ano-base-2018/381-anuario-estatistico-de-turismo-2019-ano-base-2018.html>>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- NITERÓI. Niterói é cada vez mais a cidade da bicicleta. 2018. Disponível em: <http://niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5314:2018-06-04-15-42-06>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- NITERÓI. PMUS Niterói'19: Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Niterói. Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Niterói 2019. Disponível em: <<http://www.niteroi.rj.gov.br/pmus/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.
- OFLUMINENSE. Seis novos bicicletários serão construídos em Niterói. 2017. Disponível em: <<https://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/seis-novos-biciclet%C3%A1rios-ser%C3%A3o-constru%C3%ADdos-em-niter%C3%B3i>>. Acesso em: 16 fev. 2020.
- TELLES, Rodrigo. Cicloturismo: lazer e mobilidade sustentável. 2018. Disponível em: <<http://bicicletanosplanos.org/wp-content/uploads/2018/06/Infogra%CC%81fico-Cicloturismo-Bicicletanos-Planos.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- TOPOGRAPHIC. Niterói. Disponível em: <<https://pt-br.topographic-map.com/maps/gnwk/Niter%C3%B3i/>>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- TRANSPORTE ATIVO. Mapa ciclovitário do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://ciclório.ta.org.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

TRATABRASIL. Tratamento dos Esgotos em Niterói Avancam e Município está perto da universalização. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/tratamento-dos-esgotos-em-niteroi-avancam-e-municipio-esta-perto-da-universalizacao>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

VISITNITERÓI. Mapa. Disponível em: <<http://www.visit.niteroi.br/#map-content>>. Acesso em: 14 fev. 2020.